

Proposta de prevenção na aprendizagem mediada por tecnologias no ensino fundamental II, apoiada pela psicopedagogia e estudos sociais da ciência e da tecnologia

The mediation for technologies in elementary education II, supported by psychopedagogy and social studies of science and technology

Propuesta de prevención en el aprendizaje mediada por tecnologías en la enseñanza fundamental II, apoyada por la psicopedagogía y estudios sociales de la ciencia y la tecnología

Luciana Siqueira Lira de Miranda^{1*}, Jaci Lima da Silva², Luanda Campina¹, Maria Caroline Romão de Souza².

RESUMO

Objetivo: Apresentar uma proposta de intervenção em escolas de Boa Vista-Roraima, turmas do ensino fundamental II, nas quais já exista a figura assistencial do psicopedagogo no processo ensino aprendizagem.

Revisão bibliográfica: A psicopedagogia traz em seu enfoque principal o papel de prevenir as dificuldades de aprendizagem, bem como intervir nas já existentes. Diante do que atualmente se vivencia com o aumento desenfreado do uso dos meios de informação e tecnologias pelas crianças e adolescentes, depara-se com a queda do rendimento escolar, o aumento dos problemas de relacionamentos e o aparecimento de transtornos comportamentais. Motivo de preocupação por parte de especialista da área, com o argumento de uma necessária orientação pedagógica. **Considerações finais:** A ideia é que esta proposta seja implementada seguindo procedimento metodológico que envolva palestras, rodas de conversa, reuniões com pais e periodicamente seja feita avaliação dos resultados a partir das respostas obtidas e da interação entre os envolvidos.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias da informação, Psicopedagogia, Ciência, Tecnologia, Sociedade.

ABSTRACT

Objective: To present a proposal for intervention in schools in Boa Vista-Roraima, classes of fundamental education II, in which there is already the assistance figure of the psychopedagogue in the teaching-learning process. **Literature review:** Psychopedagogy has as its main focus the role of preventing learning difficulties, as well as intervening in existing ones. In front of what is currently experiencing with the unrestrained increase in the use of information and technology by children and adolescents, they are faced with a drop in school performance, an increase in relationship problems and the appearance of behavioral disorders. Reason for concern on the part of a specialist in the field, with the argument of a necessary pedagogical orientation. **Final considerations:** The idea is that this proposal is implemented following a methodological procedure that involves lectures, wheels conversations, meetings with parents and periodically evaluation of the results from the answers acquire and the interaction between the participants.

Keywords: Education, Information technologies, Psychopedagogy, Science, Technology, Society.

¹ Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista-RR. *E-mail: lucianapedagoga-oe@ibest.com.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista-RR.

RESUMEN

Objetivo: Presentar propuesta de intervenciones en escuelas de Boa Vista - Roraima, en clases de la Educación Secundaria Obligatoria (ESO), que cuentan con asistencia psicopedagógica en procedimientos del aprendizaje. **Revisión Bibliográfica:** La psicopedagogía trae en su foco principal la prevención de las dificultades en el proceso de aprendizaje, interviniendo incluso, en las dificultades ya existentes. Delante de lo que actualmente se vive, con el largo uso de los medios de información y tecnológicos por los niños y adolescentes, notase el aumento de los problemas en las relaciones sociales con el apareamiento de trastornos comportamentales. Esto es motivo de preocupación de los especialistas en el tema con la necesidad de una orientación pedagógica. **Consideraciones finales:** La idea es que sea implementada de acuerdo a los procedimientos metodológicos que involucran conferencias, conversaciones, reuniones entre padres y evaluaciones periódicas de los resultados de acuerdo con las respuestas obtenidas y de relación entre los interesados.

Palabras-clave: Educación, Tecnologías de la información, Psicopedagogía, Ciencia, Tecnología, Sociedad.

INTRODUÇÃO

A construção de uma história desdobra-se em acontecimentos que marcam e perpassam séculos, não sendo diferente com o desenvolvimento científico e tecnológico, cujos avanços proporcionaram o surgimento das redes sociais, embora, como tudo na história, sempre existe pontos positivos e negativos. Diante do que atualmente se vivencia com o aumento desenfreado do uso dos meios de informação e tecnologias pelas crianças e adolescentes, depara-se com a queda do rendimento escolar, o aumento dos problemas de relacionamentos e o aparecimento de transtornos comportamentais. Amplas discussões ocorrem sobre o tema por especialistas das áreas da psicologia e da educação, principalmente se esse uso acontece de forma indiscriminada e sem mediação pedagógica. Nesse sentido, pode provocar desequilíbrio na capacidade cognitiva, tornando as crianças e adolescentes vulneráveis, com dificuldades de atenção, transtornos obsessivos, ansiedade e problemas com a linguagem, a escrita e a comunicação, o que afeta diretamente o processo de aprendizagem (ALBUQUERQUE RN, 2017).

Não há dúvidas sobre a importância das informações proporcionadas pelas tecnologias na transposição e construção do conhecimento, tornando-se uma necessidade, atualmente a incorporação de novas tecnologias da informação e da comunicação na educação como parte das estratégias educacionais. Mas como alerta Tedesco JC (2004), por existirem situações diversas e grande dinamismo nesse campo, é necessário que se realizem experiências, inovações e pesquisas que possibilitem identificar os melhores caminhos, com amplo acesso, e que não contribuam com a exclusão e a marginalidade.

Sendo o psicopedagogo especialista em aprendizagem, o que inclui as dificuldades enfrentadas nesse processo, e por atuar dentro do espaço escolar, a ele compete a prevenção, bem como a intervenção diante de problemas que possam surgir no desenvolvimento da aprendizagem e acadêmico dos alunos. Como aportes teóricos de apoio à essa estratégia educativa verificaram-se os Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (CTS), buscou-se envolver os estudantes com questões sociocientíficas e ambientais de forma responsável e crítica, a partir de debates proporcionados em sala de aula e relações com o contexto social em que estão inseridos. (SILVA JL,2008).

O psicopedagogo, enquanto especialista em aprendizagem, pode ser um mediador frente às mudanças que o uso da tecnologia vem causando nos espaços sociais, principalmente na escola, utilizando os meios tecnológicos a favor da aprendizagem, não só dos alunos, mas de pais e professores. (ALBUQUERQUE RN, 2017).

A psicopedagogia no Brasil, segundo alguns teóricos, sofre forte influência argentina pela proximidade geográfica e também por facilidade da língua. Nesse sentido, são apontados trabalhos de psicopedagogos argentinos que contribuem com o embasamento de cursos de formação em psicopedagogia no Brasil, com destaque para Alicia F e Jorge V (1991, 1987). Entretanto, é importante destacar que a origem da

psicopedagogia é europeia, foi lá que surgiram as primeiras preocupações acerca das dificuldades de aprendizagem. E é daí que surge a figura do psicopedagogo como especialista com formação direcionada a compreender as causas do não aprender, assim como detentor do embasamento capaz de encontrar alternativas para superar tais obstáculos a partir da compreensão de cada indivíduo.

Como esclarece Beauclair J (2009), a psicopedagogia é uma área do conhecimento interdisciplinar que se interessa pela compreensão dos processos e das dificuldades de aprendizagem, e para isso recorre a diferentes estudos, como a psicologia transpessoal e a neurologia, dentre outros.

De acordo com a literatura específica, o psicopedagogo é o especialista em aprendizagem humana que estuda seu desenvolvimento, em seus aspectos considerados “normais” e “patológicos”. Nessa concepção, atua de forma preventiva no âmbito escolar e de forma terapêutica no espaço da clínica, o que exige de tal profissional obter conhecimentos de áreas distintas para dar maior e melhor compreensão acerca do desenvolvimento e da aprendizagem humana (BOSSA NA, 2011).

Bossa NA (2011), por exemplo, destaca que além de outras dimensões do conhecimento, a psicopedagogia, com seu enfoque interdisciplinar, envolve a pedagogia, a psicanálise, a psicologia, a epistemologia, a linguística e a neuropsicologia.

O código de Ética do Psicopedagogo, em seu Art. 1º, define que a psicopedagogia é um campo de atuação que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios e fundamentados em diferentes referenciais teóricos da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

O objetivo deste trabalho é apresentar proposta de intervenção para a prevenção do uso indiscriminado das tecnologias, a partir da revisão bibliográfica da psicopedagogia, tendo como enfoque principal evitar as dificuldades de aprendizagem, bem como intervir nas já existentes no sentido de orientar os jovens sobre o uso consciente e responsável das tecnologias da informação e comunicação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entende-se que a formação do psicopedagogo se pauta no desenvolvimento de importantes dimensões, que o condiciona a tornar-se apto a trabalhar problemas de aprendizagem mediante a realidade vivida em um contexto sócio histórico e no âmbito da complexidade dos indivíduos como seres sociais (BEAUCLAIR F, 2009). É, pois, na interação da criança com o meio social/cultural e com os indivíduos que o constituem, que acontece a humanização do homem e da mulher, ou seja, no próprio processo de aprendizagem humana, o que oportuniza, também, que os novos indivíduos de determinada comunidade e/ou sociedade tenham acesso ao conhecimento acumulado, assim toda cultura material e intelectual é transmitida de geração a geração” (PILETTI N e ROSSATO SM, 2011).

Para Vygotsky LS (1995), a compreensão do desenvolvimento cultural da criança é um processo vivo de desenvolvimento, de formação e de luta, sendo necessária a introdução do conceito de conflito na história da criança. Aí estão pontos congruentes do compromisso social do psicopedagogo com a aprendizagem. É imprescindível que esse aprofunde seus conhecimentos sobre as implicações que envolvem os aspectos contraditórios da vida social, uma vez que no contexto escolar sua atuação focaliza obstáculos que acabam por atrapalhar a aprendizagem, entendendo que a gama de atuação desse profissional abarca o terapêutico, o institucional e a prevenção (BOSSA NA, 2011).

Bossa NA (2011) indica que perceber a escola à luz do pensamento psicopedagógico é abranger a participação da família e da sociedade, incluindo diferentes pontos de vista, seja de quem ensina como de quem aprende.

É nesse sentido, de pensar a escola na contemporaneidade, numa sociedade globalizada que prioriza com forte crédito a aplicação da informação, que surge a idealização da proposta aqui apresentada. Entende-se que o avanço científico-tecnológico é algo imprescindível atualmente, mas também se acredita que a escola precisa ter o cuidado de definir e planejar o que abordar com os estudantes, e incluir a discussão e

utilização de ferramentas tecnológicas no sentido de contribuir com a formação dos alunos (KENSKI VM, 2003).

A presença do psicopedagogo é importantíssima nesse processo, daí não poder estar alheio à invasão da tecnologia e da informação dentro do contexto escolar, enquanto especialista que previne e intervém junto às dificuldades de aprendizagem. Em outras palavras, verifica-se sua responsabilidade em interceder no esclarecimento daquilo que diz respeito ao uso da tecnologia e da informação pelas crianças e adolescentes, entendendo que aí está um dos momentos de ação pontual com envolvimento, no mínimo, da tríade: professores, pais e alunos (BOSSA NA, 2011).

Deve-se levar em consideração que tudo aquilo que poderá interferir no processo de aprendizagem, como o que aqui é citado neste trabalho – uso indiscriminado das tecnologias, e no desenvolvimento da criança e do adolescente adentra o campo de atuação do especialista em psicopedagogia e esse pode apoiar suas intervenções em grupo e individuais, no âmbito escolar. De acordo com o que pontua Fogali H (1998), o psicopedagogo pode contribuir em diferentes aspectos: junto às famílias, ampliando as percepções sobre o processo de aprendizagem de seus filhos; desenvolvendo diferentes projetos; realizando diagnóstico escolar; definindo papéis na dinâmica relacional em busca de funções e identidades, diante do aprender; instrumentalizando a equipe escolar sobre práticas e reflexões diante de novas formas de aprender; reprogramando o currículo e implantando programas e sistemas avaliativos; ofertando oficinas para vivências de novas formas de aprender e destacando o papel da escola no diálogo com a família.

Como já destacado, a psicopedagogia trabalha em uma perspectiva preventiva no âmbito escolar, procurando evitar que futuros problemas, conflitos e quebras de vínculos possam trazer dificuldades de aprendizagem. Para tanto o especialista atua em conjunto com a equipe de gestão e com o corpo docente, orientando e contribuindo para uma formação e reflexão acerca dos processos de ensino e de aprendizagem, levando em conta todos os aspectos que envolvem a aquisição da aprendizagem: cognitivo, afetivo e social, assim como participa da proposta pedagógica da escola, currículo, avaliação e formação continuada de professores. No âmbito geral dos processos de ensino e aprendizagem, o psicopedagogo atua na tríade: pais, professores e alunos (BOSSA NA, 2011).

Se, diante do uso da tecnologia como recurso para aprendizagem, ou de seu mau uso, um problema se apresentar, o psicopedagogo é o especialista capaz de mediar o processo da inserção tecnológica no ambiente escolar. Toda mudança traz consigo uma série de consequências para todos os envolvidos na instituição, de forma que se faz necessária reflexão acerca dos novos cenários que estão sendo impostos, tanto para o professor como para o aluno, considerando a relevância de ambos no processo de aprendizagem, como esclarece Araújo LFF (2017).

O psicopedagogo na instituição escolar contribui para que a aprendizagem seja efetiva, tanto para sujeitos que ensinam, por meio da formação continuada, como para os que aprendem pela orientação e pelo acompanhamento acadêmico. Ressalta-se que a aprendizagem depende de fatores internos e externos ao sujeito que aprende, e daí a importância de o psicopedagogo trabalhar com os três âmbitos que envolvem esse processo, destacando novamente a relevância da família, pois a aprendizagem não se dá somente no espaço escolar, mas também no seio desta (ACAMPORA B e ACAMPORA B, 2017).

Numa percepção mais holística, entende-se que a intervenção psicopedagógica se torna factual se contemplar os vínculos professor-aluno, aluno-professor, professor-professor, professor-família, família-professor e família-escola. Deve-se atentar para o papel crucial que a psicopedagogia escolar tem na ação preventiva, pois a criança e o adolescente que não são percebidos em suas dificuldades iniciais, futuramente precisarão de atendimento clínico. O que cabe ao psicopedagogo em sua intervenção é detectar possíveis dificuldades e orientar os professores e as famílias, bem como encaminhá-los a atendimentos especializados, quando necessário (ACAMPORA B e ACAMPORA B, 2017).

Pode-se citar alguns exemplos referentes às atividades desempenhadas pelo psicopedagogo, conforme expõe Noffs NA (1995): identificar sintomas de dificuldades no processo ensino-aprendizagem, organizar projetos de prevenção, clarificar papéis e tarefas nos grupos, criar estratégias para o exercício da autonomia

com a cooperação e o respeito mútuo, fazer a mediação com os envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos e funcionários), criar espaços de escuta, levantar hipóteses, observar, entrevistar e fazer devolutivas, utilizar metodologia clínica e pedagógica, possuir “olhar clínico”, estabelecer vínculo psicopedagógico, não fazer avaliação psicopedagógica clínica individual dentro da instituição escolar, entretanto, deverá fazer sondagens, encaminhamentos, orientações e compor a equipe técnico-pedagógica.

Como se pode observar, com base no que defende a autora, no espaço escolar a intervenção psicopedagógica busca incluir, a priori, diagnóstico institucional, o qual dará ao especialista a visão da instituição como um todo e sua relação com o aprender. Não se deve esquecer a importância da formação e da orientação ao professor, uma vez que ele é o mediador e facilitador do processo. Na verdade, o especialista em psicopedagogia, por estudar a aprendizagem humana e suas interfaces, deverá, em sua ação preventiva no âmbito escolar, preocupar-se com os obstáculos que se apresentem à aprendizagem.

A psicopedagogia se caracteriza de acordo com a intenção do próprio trabalho e atua na construção do conhecimento pelo sujeito que em determinados momentos pode ser a instituição, a qual possui valores, filosofia e ideologia (BOSSA NA, 2011).

O especialista em psicopedagogia deverá estar preparado para contribuir diante de contextos atuais utilizando seu olhar clínico e interdisciplinar (BEAUCLAIR J, 2009).

As preocupações do psicopedagogo escolar são pautadas em diagnóstico institucional baseados em queixas apresentadas pela escola. O psicopedagogo, no espaço escolar, utiliza instrumentos especializados para avaliação e também intervenção. Esses instrumentos são: anamnese, questionários semiestruturados, provas projetivas psicopedagógicas e análise documental e do material escolar (BOSSA NA, 2011).

Na intervenção psicopedagógica, o atendimento pode ser em grupo, por meio de exposição dialogada, debates, rodas de conversa, dinâmicas de grupo, utilização de vídeos, filmes e documentários para posterior análise, reflexão e discussões, atendimentos individuais (quando necessário) e encaminhamento a outros especialistas fora da escola (BOSSA NA, 2011).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o psicopedagogo, com sua formação de cunho multidisciplinar, traz um novo olhar à instituição, contribuindo para percepções que lhe cabem enquanto especialista em aprendizagem humana, favorecendo sempre o aspecto da aprendizagem da instituição como um todo (BEAUCLAIR J, 2009).

Em outras palavras, buscar construir uma “alfabetização científica” junto aos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem no sentido de compreenderem as dimensões sociais e ideológicas que se manifestam implicitamente no desenvolvimento e uso de certas tecnologias, enfatizando as de informação e comunicação (KENSKI VM, 2015).

Nesse sentido, destaca-se que a proposta é a escola trabalhar esses princípios de forma reflexiva, levando os atores envolvidos a perceberem a importância de usar com moderação as tecnologias das mais diversas formas disponibilizadas diuturnamente. No caso específico, delimitou-se como trabalho que deverá ocorrer com alunos de escolas do Ensino Fundamental II, em que haja a atuação do psicopedagogo, com a participação dos professores, pais e responsáveis. (ARAÚJO LFF, 2017).

Como lembra Bossa NA (2011), a escola pensada à luz da psicopedagogia, requer que se analise um processo que envolva questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, com participação da família e da sociedade. Destaca-se que a participação dos pais é fundamental na representação da família e da sociedade; e os alunos e professores na representação da escola e de suas alternativas metodológicas.

O trabalho fundamenta-se em autores da área de Psicopedagogia tais como Acampora B e Acampora B.(2017); Albuquerque RN (2017); **Bossa NA** (2019); Araújo LFF (2017) dentre outros, e dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia autores tais como González Garcia MI, et al. (2000); Membiela IP (1997); Kenski VM (2003). A partir destes pressupostos teóricos, busca-se elaborar uma proposta de intervenção para ser implementada nas escolas da cidade de Boa Vista – RORAIMA, em turmas do ensino fundamental II, como

forma de prevenção, dentro de uma abordagem crítica e esclarecedora, destacando aspectos controversos e potencialidades que disponibilizam as redes sociais no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, pretende-se intervir junto ao processo de ensino aprendizagem com vistas a promover debates sobre as potencialidades das tecnologias para o desenvolvimento dos alunos e do que também pode implicar negativamente em nível comportamental e na aprendizagem.

Para tanto, no primeiro momento deve-se envolver os professores esclarecendo o que se pretende realizar e criando oportunidades para que haja debates sobre a temática e discussões acerca das estratégias a serem adotadas. Pretende-se, também, nesta etapa, realizar diagnóstico a partir de questionários semiestruturados a serem aplicados junto aos alunos, entrevistas com os pais, assim como realizar análise documental do projeto político-pedagógico da escola, ambos com fundamentos na abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC), desenvolvida por Norman Fairclough. (RAMALHO V e RESENDE VM, 2011).

Superada essa etapa e discutidas as possibilidades, a ideia é promover reuniões que envolvam os pais, com intuito de integrá-los ao desenvolvimento da proposta e esclarecer sobre a importância da participação da família, de acordo com os princípios do trabalho do psicopedagogo. Em seguida, a previsão é dar início à intervenção junto ao processo de ensino e aprendizagem, começando com orientações, palestras, painéis, filmes esclarecedores sobre o tema, rodas de conversa e outras possibilidades que surjam no movimento do processo. (OLIVEIRA MAC, 2009)

Para observação e avaliação do andamento do trabalho, sugere-se que, bimestralmente, a escola apresente os resultados obtidos a partir do acompanhamento do psicopedagogo, e com esses dados realize encontros envolvendo os pais ou responsáveis para discussões sobre o que foi trabalhado no âmbito da escola e as repercussões no sentido comportamental dos alunos no processo escolar, assim como suas observações com relação ao comportamento de seus filhos na vida social fora do contexto escolar. Esses são pontos fundamentais para a continuidade ou redirecionamento das estratégias adotadas. Destaca-se aqui a importância da participação da família em seu papel educacional complementar à escola e o diálogo necessário a partir dessa relação.

A ideia é que a proposta aqui apresentada possa ser aplicada pela escola sempre apoiada em aportes teóricos críticos, e obedecendo a um processo metodológico calcado em atividades práticas como, por exemplo, apresentação de vídeos para reflexão seguida de debates sobre os perigos e benefícios do uso das tecnologias, com destaque às questões relacionadas ao uso das redes sociais. Além disso, o processo deve ser dinâmico, com apresentação de painéis ilustrativos destacando os prós e contras das tecnologias nas redes sociais, de forma contida, e deixando claro o que se ganha com seu uso bem orientado. Esse material também deve ser demonstrado nas atividades com os pais.

Além disso, pretende-se adotar a elaboração de redações pelos alunos com análise e parecer dos envolvidos no processo com exposição para apreciação de todos e, complementando, a gravação de vídeos onde pais, professores e alunos expliquem seus pontos de vista depois de feitas as intervenções. Mais ainda, busca-se compreender como esses atores apreenderam o material trabalhado e como vêm agindo mediante as situações que envolvem o uso das tecnologias e de informações de forma saudável. Ressalta-se assim, o desenvolvimento das ações junto aos alunos, seja no próprio processo de monitoração dos resultados, o que se considera imprescindível no âmbito desta proposta.

O resultado esperado desta proposta de intervenção visa contribuir com a formação crítica dos estudantes, orientando e propondo possibilidades de uso das tecnologias de maneira consciente e controlada, respeitando o desenvolvimento saudável para cada faixa etária, incluindo a participação de toda a comunidade escolar em conjunto com as famílias dos alunos. (ARAÚJO LFF, 2017)

É trazido à discussão o papel relevante do profissional psicopedagogo, que pode, por meio de intervenções pontuais no processo educativo, prevenir que futuros problemas de aprendizagem instalem-se, conscientizando a comunidade escolar por meio de momentos de problematizações e debates, onde possam perceber que o uso equilibrado das tecnologias pode favorecer uma aprendizagem mais efetiva, porém o uso

sem monitoramento e exagerado pode trazer consequências muitas vezes graves ao processo de desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. (BOSSA N, 2019).

As discussões resultam de reflexão acerca da importância do uso equilibrado das tecnologias e tudo o que ela oferece. É importante que o psicopedagogo medeie esse processo desafiador sempre preocupando-se com o bom desenvolvimento da aprendizagem. Ao convidar alunos, pais e professores a refletirem e discutirem sobre o tema proposto, abre-se uma porta para a possibilidade do uso equilibrado das tecnologias e seus recursos. Que essas sejam vistas como instrumento pedagógico e não como ameaça à socialização e à aprendizagem dos estudantes. (ARAÚJO LFF, 2017).

Fica evidente que os avanços tecnológicos causam impactos não só individuais, mas também em grupos. A inserção social desses meios de interação tecnológica pode levar ao seu uso excessivo e desnecessário. Já quando a utilização desses meios, no caso de redes sociais e da *Internet* como um todo, acontece de forma mediada, orientada pela escola e pela família, as crianças e adolescentes aprendem o caminho para a busca da informação correta, contribuindo com sua aprendizagem e até mesmo com o bem-estar social. (ARAÚJO LFF, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elaboração deste trabalho, partiu-se do pressuposto de que atualmente não se pode prescindir das tecnologias na educação. Assim, entende-se que qualquer ação no sentido de intervir em um processo educacional com vistas a sua melhoria e na busca permanente da humanização, necessita de sólidos fundamentos que vêm da construção histórica do processo evolutivo e civilizatório do homem e da mulher. A intervenção aqui proposta, com fundamentos na psicopedagogia e nos estudos sociais da ciência e da tecnologia, busca trazer percepção crítica sobre a ciência e a tecnologia, que se faz necessária no contexto escolar uma vez que o uso inadequado das tecnologias, especificamente das redes sociais, encontra-se cada vez mais presente na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ABPP. Código de ética do psicopedagogo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em: 8 mai. 2019.
2. ACAMPORA B, ACAMPORA B. Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático. Rio de Janeiro: WAK, 2017, p. 12-34.
3. ALBUQUERQUE RN. Psicopedagogia clínica e institucional: trilhando caminhos multidisciplinares. Recife: Tarcísio Pereira, 2017.
4. ARAÚJO LFF. A inserção do uso da tecnologia no processo de ensino: contribuição do psicopedagogo. In: ALBUQUERQUE RN. Psicopedagogia clínica e institucional: trilhando caminhos multidisciplinares. Recife: Tarcísio Pereira Editor, 2017, p. 110-120.
5. BEAUCLAIR J. Para entender a psicopedagogia: perspectivas atuais e desafios futuros. Rio de Janeiro: WAK, 2009.
6. BOSSA N. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 5. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2019, p. 19-109.
7. FERNÁNDEZ A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
8. FOGALI H. Por que como psicopedagogia institucional. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 17, n. 46, 1998.
9. GONZÁLEZ GARCIA MI, et al. Ciencia, tecnología y sociedad: una introducción al estudio social de la ciencia y la tecnología. Madrid: Tecnos, 2000.
10. KENSKI VM. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003, p. 15-78.
11. MEMBIELA IP. Una revisión del movimiento educativo ciencia-tecnología-sociedad. Revista enseñanza de las ciencias, v. 15, n. 1, 1997, p. 51- 57.
12. NOFFS NA. Entrevista: palavra de presidente. Revista Psicopedagogia. São Paulo, 2014.
13. OLIVEIRA MAC. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: Ibepex, 2009.
14. OLIVEIRA MK. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1995, p. 16-49.

15. PILETTI N, ROSSATO SM. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011, p. 34-100.
16. RAMALHO V, RESENDE VM. Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas-SP: Pontes Editores, 2011, p. 196.
17. RUBINSTEIN E, et al. Rumos da psicopedagogia brasileira. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Artigo Especial, v. 21, 66. ed., 2004.
18. SCOZ B. Psicopedagogia – contextualização, formação e atualização profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
19. SILVA JL. Educação profissional técnica de nível médio: cenários para um currículo com enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (Cts A). In: VIII Simpósio de Dissertações e Teses do PPGE-UNIMEP, 2008, Piracicaba.
20. TEDESCO, JC. Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? - São Paulo. Editora: Cortez, 2004. 255 p.
21. UNESCO-ICSU. Declaração de Budapeste sobre a ciência e o uso do saber científico. Conferência mundial sobre a ciência para o século XXI: um novo compromisso. Budapeste (Hungria), de 26 de junho a 1 de julho de 1999.
22. VALENTE JA. Diferentes usos do computador na educação. In: VALENTE JA. (Org.). Computadores e conhecimento: repensando a educação. 2. ed. Campinas: UNICAMP/NIED, 1998.
23. VYGOTSKY LS. Obras escogidas III. Novancarnero (Madri): Gráficas Hógar, 1995.